



PIAUI



D I Á R I O O F I C I A L

ANO LXXIV - 114º DA REPÚBLICA

Quarta-feira, 28 de setembro de 2005 - Nº 184

TERESINA - PIAUÍ

Assinado convênio para construir 3.600 barraginhas



O governador Wellington Dias assinou convênio com a Fundação Banco do Brasil para construção de 3.600 barraginhas em 12 municípios do Semi-árido piauiense com o objetivo de recuperar as áreas degradadas pelas enxurradas de chuvas sobre solos compactados. Para sua instalação serão aplicados recursos da ordem de R\$ 873 mil mais a contra partida do Governo do Estado. Cada município receberá pelo menos 300 unidades da obra que em tamanho reduzido reproduz os benefícios de um grande açude.

A tecnologia das barraginhas é do engenheiro Luciano Cordoval, da Embrapa Sorgo e Milho, de Minas Gerais, que falou sobre sua experiência naquele Estado, onde foram instaladas pelo menos 300 mil unidades desse tipo de iniciativa e que possibilita uma ampla aplicação nas regiões nordestinas atingidas pelo fenômeno cíclico das secas. Para ele, o Piauí, segundo Estado a receber a tecnologia, é o Estado brasileiro cujas características de solo e de registros pluviométricos mais se assemelham a Minas.

Esse projeto foi desenvolvido pela Embrapa Milho e Sorgo, na região do Vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais, onde já existem mais de 300 mil

barraginhas funcionando para fornecer condições de recuperar o solo antes comprometido e dotar a região de condições de instalação de quintais produtivos, a exemplo do que pretende fazer o governador Wellington Dias, no caso do Piauí.

As barraginhas, segundo a coordenadora do Programa Permanente de Convivência com o Semi-árido (PPCSA), Lucia Araújo, é mais uma etapa da política de produção adaptada ao semi-árido piauiense. Elas devem ser construídas no inverno para retenção de águas de enxurradas em áreas prejudicadas pelas correntezas superficiais formadas pelas chuvas. O papel da barraginha é tornar úmida a área onde se encontra e assim proporcionar maior benefício pelo acúmulo da água no subsolo.

Elas serão construídas em doze municípios que integram o Programa Viva o Semi-Árido (Acauã, Paulistana, Oeiras, Paes Landim, João Costa, Coronel José Dias, São Lourenço, Anísio de Abreu, Jurema, Caracol, Guaribas e Santa Luz) em dez dos quais o PCCSA já utiliza metodologias para criação de uma mentalidade de educação contextualizada mediante a aplicação de procedimentos e técnicas que permitam às comunidades conviver com os limites impostos pelo semi-árido.

Os doze prefeitos dos municípios beneficiados com o novo equipamento de combate aos efeitos da seca compareceram à cerimônia de lançamento, que ocorreu na manhã de segunda-feira (26), no Palácio de Karnak. Eles ouviram do governador Wellington Dias um aberto elogio à sua preocupação em inovar sempre na busca de alternativas para o controle dos efeitos da seca.

Entre outros os objetivos das barraginhas é a demonstração de um sistema de captação de água das chuvas como alternativa barata e eficiente para a convivência com a seca. Especificamente elas visam recarregar o lençol freático para revitalizar nascentes, córregos, cacimbas e cisternas através da contenção de água de enxurrada que carregam as matérias orgânicas empobrecendo o solo.

Picos vai sediar Semana Agronômica em outubro

Em parceria com o Governo do Piauí, a Associação dos Engenheiros Agrônomos do Estado do Piauí (AEAPI) realiza, no período de 9 a 12 de outubro próximo, a 8ª Semana de Agronomia do Estado do Piauí, na sede social da Associação Atlética Banco do Brasil (AABB), na cidade de Picos.

O presidente da entidade, Avelar Damasceno Amorim, justificou a escolha de Picos para sediar o evento por ser uma cidade do semi-árido, próxima a Petrolina (PE), região dos cerrados. Durante o evento, serão discutidos assuntos de interesse do Estado e do próprio Governo no que diz respeito à cultura do caju, à piscicultura, à apicultura, à questão da irrigação e da criação de pequenos animais.

Avelar considera da mais alta importância a discussão de alternativas para o desenvolvimento dos Cerrados, trazendo tecnologias do Ceará, Bahia e Pernambuco. O evento discutirá ainda as questões relativas a recursos hídricos para o semi-árido e as questões de gestão ambiental, principalmente para a bacia hidrográfica do rio Guaribas.

"Nós faremos um grande movimento, inclusive envolvendo as igrejas, as associações, haverá um ato religioso na beira do rio, com plantio de árvores", disse o presidente

da AEAPI, assegurando que será um evento da mais alta importância para o Governo do Estado.

O evento contará com a presença de técnicos de São Paulo para discutir a questão da valorização da categoria agrônoma no Brasil e no Piauí. "Vai ser um evento muito importante para nós. No final, nós vamos escrever junto com o Governo uma carta orientando para que possamos construir um modelo adequado para o desenvolvimento com sustentabilidade do setor agropecuário do Estado do Piauí", disse Avelar.

O presidente da AEAPI revelou que a entidade está envolvendo toda a classe empresarial da região de Picos, serão montados 25 stands na área da AABB, as inscrições estão abertas e há uma grande mobilização, inclusive nas escolas, para a participação de engenheiros agrônomos, técnicos agrícolas e outros profissionais de Ciências Agrárias do Piauí, Bahia e Pernambuco.

"É um fato novo para o Estado do Piauí, onde nós pretendemos, nesse primeiro momento, fazer esse evento em Picos. Já existe demanda para que no próximo ano possamos organizar em Parnaíba ou Bom Jesus", concluiu.

Hortas contemplam mais famílias do que o previsto



Relatório sobre a etapa 2004/2005, do projeto Horta na Comunidade, a ser concluído hoje, quarta-feira, 28, mostra que as metas do programa, no Piauí, não só foram plenamente atingidas, como incluiu mais municípios do que o previsto. O documento está em conclusão e será apresentado ao diretor-geral do Instituto de Assistência Técnica e Extensão Rural (EMATER), Adalberto Pereira, na quinta-feira, devendo nortear as ações da etapa 2005/2006 do programa, que está quase pronta.

Apesar de projeto ser implantado em áreas de assentamento do Instituto Nacional da Reforma Agrária (INCRA), o sucesso da primeira etapa está entusiasmando famílias de agricultores das áreas vizinhas às regiões contempladas, que também querem participar do projeto. Segundo informações do coordenador, engenheiro agrônomo Jaime Ferreira dos Santos Filho, a primeira etapa começou em outubro do ano passado e está sendo concluída em setembro de 2005.

Famílias de áreas vizinhas a assentamentos se entusiasma

A meta inicial era implantar 53 hortas em 13 regiões administrativas do EMATER, abrangendo 53 municípios, mediante convênio com a Secretaria da Agricultura Familiar do Ministério do Desenvolvimento Agrário, através do INCRA e EMATER. Porém, o projeto Hortas na Comunidade foi além do planejado e contemplou 63 municípios.

A expansão é fruto principalmente do resultado altamente satisfatório da primeira etapa. "Sabemos que a aceitação foi muito boa, até por ser uma atividade inovadora, o que tem entusiasmado pessoas que moram em regiões vizinhas aos assentamentos", disse ele. "Elas pedem sua inclusão no programa".

Jaime Ferreira Filho disse que a primeira etapa beneficiou as regiões administrativas de Parnaíba, Corrente, Bom Jesus, Oeiras, São João do Piauí, Campo Maior, Piripiri, Canto do Buriti, São Raimundo Nonato, Valença, São Pedro, Floriano e Teresina. Os demais municípios estão incluídos nessas regiões administrativas.

O relatório, que está sendo elaborado por Jaime Ferreira Filho, em conclusão, mostra que o projeto se estendeu por uma área de 10,48 hectares, beneficiando 1.430 famílias, correspondendo a cerca de 6.130 pessoas. A área média das hortas de agricultura familiar é de 0,2 hectares, embora algumas delas cheguem a mais de um hectare.

As famílias são orientadas a cultivar alface, couve, coentro, cebolinha, cenoura, beterraba, tomate, pimentão, quiabo, pepino, melancia, berinjela e jerimum, embora os agricultores também plantem macaxeira, pimenta de cheiro, milho e feijão verde. As sementes são fornecidas pelo EMATER, que também garante adubo mineral, adubos orgânicos, defensivos e utensílios agrícolas, além do sistema de irrigação.

Eles também recebem todas as instruções necessárias, através dos técnicos do EMATER. "Nossos cursos são 100% práticos, o que significa que o resultado das aulas é a produção vegetal", afirmou Jaime Filho. Não há nenhum custo para os produtores. "O único custo para os agricultores é a mão-de-obra familiar". O Incra entra com a terra. Cada uma das hortas implantadas custa cerca de R\$ 3 mil por ano agrícola, que vai de outubro a setembro do ano seguinte.

Projeto para 2005/2006 está quase pronto

Enquanto Jaime Filho conclui o relatório sobre as atividades de 2004/2005, trabalha também na próxima etapa, que será maior do que a primeira. De 16 regiões administrativas do EMATER a serem contempladas na segunda versão do projeto, dez já enviaram o planejamento, que está sendo tabulado por ele. "A meta é chegarmos a 60 hortas nesta nova etapa, contra as 53 previstas na edição anterior", anunciou. Porém, a julgar pelo sucesso, é possível que mais de 60 hortas sejam implantadas.

A horta comunitária objetiva melhorar a alimentação das famílias contempladas, mas o excedente da produção é comercializado. O dinheiro resultante da venda é destinado aos próprios horticultores, resultando em aumento da renda familiar.